

**A GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS E A SUCESSÃO RURAL: UMA BREVE
INTRODUÇÃO PARA INICIANTES NO ASSUNTO**
***THE MANAGEMENT OF RURAL PROPERTIES AND RURAL SUCCESSION: A
BRIEF INTRODUCTION FOR BEGINNERS TO THE SUBJECT***

Autor(es): Sandro da Luz Moreira¹, Evelyn Wendling Cordeiro², Adriano Bruzza³, Plinio Esteban Ramirez Alvarez⁴

Filiação: ^{1 3 4} CEPAN – UFRGS – Brasil, ^{2 4} Facultad de Ciencias Agrarias - Universidad Nacional de Asunción – Paraguai

E-mail: ¹ sandromoreira_rs@hotmail.com, ² evelynwendling01@gmail.com,
³ adrianoveterinaria@yahoo.com.br, ⁴ esteban.ramirez@agr.una.py

Grupo de Trabalho (GT): <<GT05. Agricultura familiar e ruralidades>>

Resumo

Um dos maiores gargalos enfrentados pelas propriedades rurais é a passagem do comando da gestão das propriedades para o sucessor. De fato, este assunto deve ser tratado de forma planejada e estruturado. Independente do porte da propriedade, chegará o momento em que o sucessor deverá definir com quem ficará a administração dos negócios, já que o mais sensato é optar por aquele que tem mais experiência, aptidão, formação e afinidade com as atividades desenvolvidas pela propriedade rural. Logo, a sucessão rural perde o romantismo e a obrigação moral, para ser trabalhada de forma profissional, mobilizada e fomentada. A sucessão geracional deve ser utilizada como estratégia de gestão rural para obter mão de obra qualificada nas propriedades rurais. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo destacar pontos importantes sobre a gestão das propriedades rurais e da sucessão geracional.

Palavras-chave: Sucessão geracional; gestão rural, propriedades rurais.

Abstract

One of the biggest bottlenecks faced by rural properties is the transfer of command of property management to the successor. In fact, this subject must be treated in a planned and structured way. Regardless of the size of the property, the moment will come when the successor will have to decide who will manage the business, since the most sensible thing is to choose the one with the most experience, aptitude, training and affinity with the activities carried out by the rural property. Soon, rural succession loses its romanticism and moral obligation, to be worked on in a professional way, mobilized and encouraged. Generational succession should be used as a rural management strategy to obtain skilled labor in rural properties. Therefore, the present work aims to highlight important points about the management of rural properties and generational succession.

Key words: *Generational succession; rural management, rural properties*

1. Contextualização

As propriedades rurais devem ser consideradas como uma empresa a céu aberto, com uma série de atividades disponíveis, visto que esta questão, pode ser determinada por alguns fatores específicos, como perfil do produtor, condições climáticas da região, topografia, disponibilidade de mão de obra, mercado, comercialização do produto, compra de insumos, infraestrutura, recursos financeiros, legislação e incentivo governamental (OSAKI, 2012). No entanto, um dos gargalos encontra-se na prática, onde o produtor conhece e sabe fazer muito, peca na gestão administrativa (SILVA; BUSS, 2011). A gestão do negócio torna o crescimento da propriedade rural viável, além de preparado para aproveitar as oportunidades (OAIGEN, 2014).

Aceitar que a competitividade de uma propriedade rural, está relacionada com a competitividade no meio na qual está inserida (BATALHA. et al., 2005). Como qualquer empresa, as propriedades rurais necessitam de bons gestores atentos a novas tecnologias,

tendências de mercado, como produzi-las, quais insumos usar, quando usar, como financiar, quando e como, comercializar além da percepção da evolução tecnológica do capital investido e do mercado na produção agropecuária e seu maior risco (KAY, 2014).

2. A sucessão rural

O presente estudo apresenta três temáticas que se correlacionam “gestão, mão de obra e sucessão”, logo compreende-se que, para se ter gestão é necessário ter mão de obra disponível no meio rural, sendo a sucessão geracional o principal processo de renovação desta mão de obra (SPANEVERELLO et al, 2022). Neste trabalho utiliza-se a definição de autores sobre sucessão geracional que é definida como a passagem da gestão, do negócio, do poder e da capacidade de utilização do patrimônio para as novas gerações, ou seja, transferência do controle aos filhos sucessores ou à próxima geração (GASSON; ERRINGTON, 1993).

Na agricultura familiar, a mão de obra é composta pelos gestores da propriedade que geralmente destina-se aos pais, que repassam as técnicas de produção e trabalho aos filhos. Assim, os sucessores auxiliam os pais nas atividades da propriedade e assumem a responsabilidade sobre a propriedade até conquistarem a gestão plena (ABRAMOVAY et al., 1998). A conquista desta gestão plena dá-se com o processo sucessório que representa a passagem da gestão dos negócios dos pais para os filhos ou filhas (GASSON, et al., 1988; SPANEVERELLO & LAGO, 2007). Na literatura a sucessão geracional é descrita em quatro modelos sucessórios na prática, os padrões sucessórios conforme Spanevello, 2008. Para Fischer & Burton (2014), a sucessão é um processo endógeno dividido em três momentos, sendo o primeiro relativo ao aprendizado do trabalho ainda quando crianças, o segundo é a realização do trabalho propriamente dito (de acordo com a faixa etária) (SPANEVERELLO et al, 2022).

A terceira pode ser compreendida como a etapa preparatória para a sucessão, na qual se concretiza novas estratégias de negócios e de gestão podem ser implementadas. Para Moreira & Spanevello (2019), pontuam que na atualidade os gestores, pais constroem estratégias com o objetivo de garantir a reprodução da mão de obra.

No entanto Morais et al. (2017), argumentam que os aspectos como facilidade para gerenciar a propriedade, para comprar mais terras e reconhecimento profissional dos pais influenciam na avaliação e atitude dos sucessores em ficar na propriedade. De acordo com autores Grubbstrom & Sooväli-Sepping (2014), destacam que os pais também são responsáveis no empenho da sucessão pelos filhos. Segundo Garcia (2014), a falta de mão de obra faz com que os gestores invistam em tecnologias, possibilitando crescimento na produção dos cultivos, basicamente oleaginosas, os cultivos mais diversificados tendem a ser deixados de lado.

3. Considerações finais

Fechando o trabalho considerando as dificuldades e incertezas de sucessão geracional nas propriedades rurais, assim como a ausência de sucessores e as consequências que trazem consigo que é a falta de mão de obra (qualificada), os jovens intrinsicamente dominam os conhecimentos produtivos, tecnológicos.

Segundo Moreira & colaboradores (2020), ressalta que a maior escolaridade e acesso a tecnologias presente entre os filhos de agricultores possibilitam gerenciar as propriedades com maior eficiência. Neste sentido, constata-se que a identificação de um sucessor está positivamente associada à melhor gestão, tanto atual quanto futura das propriedades rurais. Entretanto, ainda que os agricultores consigam suprir a mão de obra com tecnologias, a ausência dos filhos representa a perda do capital inovador, pois são as novas gerações que tendem a estar

à frente dos conhecimentos técnicos e da gestão que podem melhorar os rendimentos econômicos das propriedades (Silvestro et al. 2001; Spanevello, 2008).

Portanto, a partir das leituras realizadas foi possível presumir que a sucessão geracional pode ser utilizada como estratégia de gestão rural para obter mão de obra qualificada, ao passo que proporciona autonomia, valorização, oportunidades e renda para os jovens, sendo este uma forma de incentivá-los a sucessão das atividades rurais.

4. Referencias

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Edições Unesco, 1998.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. (Orgs.). **Gestão integrada a agricultura familiar**. São Carlos: Edufscar, 2005.

FISCHER, Heike e BURTON, Rob J.F. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. *Sociologia Ruralis*, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014. DOI: doi.org/10.1111/soru.12055

GARCIA, Junior Ruiz. Trabalho rural: tendências em face das transformações em curso. In: Buainain, Antônio Márcio et al. (Editores técnicos). *O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Brasília: **Embrapa**, p. 559-589, 2014.

GASSON, Ruth *et al.* The farm as a family business: a review. **Journal of Agricultural Economics**, v. 39, n. 1, p. 1-41. 1998.

GASSON, Ruth e Errington, Andrew. *The farm family business*. Wallingford: Cab International, 1993.

GRUBBSTRÖM, Ann e SOOVÄLI-SEPPING, Helen. Estonian family farms in transition: a study of intangible assets and gender issues in generational succession. **Journal of Historical Geography**. Volume 38, Issue 3, p. 329-339, 2012. DOI: doi.org/10.1016/j.jhg.2012.03.001

KAY, R. D. **Gestão de propriedades rurais**. KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; WILLIAM M., DUFFY. A. P. (Orgs.). 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

OAIGEN, R. P. et al. *Gestão na bovinocultura de corte*. Guaíba: Agrolivros, 2014. 176p.

OSAKI, M. **Gestão financeira e econômica da propriedade rural com multiproduto**. Tese de doutorado. São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de São Carlos, 2012.

Morais, Manoela et al. 2017. Identifying beliefs underlying successors intention to take over the farm. **Land Use Policy**, v. 68, p. 48-58.. DOI: doi.org/10.1016/j.landuse-pol.2017.07.024.

MOREIRA, Sandro da Luz *et al.* Estratégias paternas para a manutenção da sucessão geracional em propriedades rurais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 28 n. 2, p. 413 – 433, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v28n2-7>

MOREIRA, Sandro da Luz; SPANEVELLO, Rosani Marisa. Modelos sucessórios em propriedades rurais: um estudo no município de Cruz Alta/RS. **Grifos**, v. 28, n. 46, p. 27-47, 2019. DOI: <http://doi.org/10.22295/grifos.v28i46.4563>

SILVA, Paola; BUSS, Ricardo Niehues. A Administração na Pequena Propriedade Rural. **Revista São Luis Orione**, v.1, n. 5, p. 149-173, 2011.

SILVESTRO, M, et al. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Brasília: Florianópolis: **EPAGRI-NEAD**, 2001.

SPANEVELLO, R. M.. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. Tese de doutorado. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

SPANEVELLO, Rosani Marisa e LAGO, Adriano. As cooperativas agropecuárias e a sucessão profissional na agricultura familiar. In: **Anais Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 45. Londrina, 2007.

SPANEVELLO, Rosani Marisa et al. Migração juvenil e a reprodução da mão de obra em propriedades rurais familiares brasileiras. **Eutopia. Revista de Desarrollo Económico Territorial**, n. 22, p. 54-73, 2022.